



VII COBESC

Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea
A educação brasileira no contexto pandêmico: desafios e perspectivas

RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL E A EMERGÊNCIA DE PSICÓLOGAS(OS) NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Irismar Aparecida do Nascimento - Urca - irismar.nascimento@urca.br

Profª Drª Márcia Kelma de Alencar Abreu - Urca - kelma.abreu@urca.br

Profª Drª Francisca Clara de Paula Oliveira - Urca - francisca.clara@urca.br

Grupo de Pesquisa em Educação, Trabalho e Formação de Professores(GEPET/URCA)

Área Temática: GT 07: Estado, Política e Gestão Educacional e Escolar

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a Lei 13.935, de 11 de novembro de 2019, que dispõe sobre a presença de psicólogos(as) e assistentes sociais nas escolas da rede pública. O objetivo é compartilhar reflexões preliminares sobre como a presença de psicólogas(os) na educação básica tornou-se ainda mais urgente e importante no contexto de retorno às aulas presenciais pós vacina contra a COVID 19. Para tal levantou-se a seguinte questão: Qual a importância das psicólogas(os) nas escolas em face dos danos (sociais, políticos, psicopedagógicos) provocados pela Pandemia da COVID 19? Na construção das informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a secretária municipal de educação e a psicóloga que atende as escolas do município de Cedro-PE. Diante da realidade encontrada no município de Cedro-PE, pode-se perceber que a Lei 13.935/2019 é uma necessidade urgente para as escolas públicas, principalmente diante do cenário instaurado pela pandemia da Covid-19. É sabido que para cumpri-la é preciso além de força de vontade, de empenho e esforços para encontrar caminhos que levem a melhorias significativas na qualidade da educação pública. Nestes termos, é fundamental e necessário chamar a atenção das autoridades para que reflitam, conheçam e ajam em direção dessas melhorias.

Palavras-chave: psicóloga(o) escolar, ensino presencial, escola pública.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao isolamento social imposto pela Pandemia da Covid-19 em 2020-2021 as escolas adotaram como medida emergencial o ensino remoto, somente com ampliação da vacinação para as crianças e adolescentes é que as escolas públicas foram retomando as atividades presenciais. O

objetivo deste trabalho é discutir como a presença de psicólogas(os) na educação tornou-se ainda mais urgente pelos fatores agravados pela pandemia da Covid-19, respondendo à seguinte questão: Qual a importância das psicólogas(os) nas escolas em face dos danos (sociais, políticos, psicopedagógicos) provocados pela Pandemia da COVID 19? A ideia é compreender de forma mais aprofundada os elementos envolvidos na atuação profissional das/os psicólogas/os no campo educativo, e suas contribuições e ações junto aos professores, alunos, famílias e toda a comunidade escolar.

Esse trabalho se justifica pela preocupação com os aspectos emocionais das crianças e adolescentes das escolas públicas que precisam de todo um projeto para se desenvolver de forma integral e holística nos seus aspectos físicos, cognitivos, motores, e psicológicos. A pesquisa foi desenvolvida no município de Cedro-PE, onde foram entrevistadas a secretária municipal de educação e a psicóloga que atende às demandas do município.

2. METODOLOGIA

A perspectiva proposta por essa pesquisa é a de que a investigação da realidade do município de Cedro – PE possa nortear e direcionar possíveis mudanças na forma como vêm ocorrendo as intervenções da psicologia feitas pelas psicólogas(os) nas escolas públicas. Portanto, se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, esta por sua vez “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um dado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.” (MINAYO, 1994, p.22)

Este trabalho investigativo desenvolveu-se por meio de pesquisa de campo no primeiro semestre do ano de 2022, na medida em essa escolha metodológica no propicia “[...] estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.189). Foi possível nesse processo conhecer aspectos que não estavam contidos na bibliografia nem nos documentos estudados, pois são questões particulares da própria vivência dos sujeitos nos diversos espaços.

Assim foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a secretária municipal de educação do município de Cedro-PE e a psicóloga que atua neste setor de forma presencial. Para essa etapa do estudo foi seguido a orientação de Pádua (2000) sobre esse modelo de entrevista, no qual é elaborado um instrumental com as questões sobre o tema, ao mesmo tempo que pode haver o incentivo para que “[...] o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal.” (PÁDUA, 2000, p. 67). Uma reflexão bastante enriquecedora que surgiu nas entrevistas foi exatamente sobre o retorno ao ensino presencial após dois anos de

pandemia, tais reflexões renderam um aprofundamento sobre como isso tem afetado diretamente as escolas.

Para dar mais elementos às discussões ora conferidas neste trabalho, exporemos a seguir o resultado das entrevistas realizadas com a secretária de educação de Cedro-PE e a psicóloga que atende às escolas neste município. O foco é saber a percepção das mesmas sobre o papel e a importância do apoio da(o) psicóloga(o) na escola, em destaque para este período de retorno às aulas presenciais pós pandemia da COVID-19. Com o intuito de manter o sigilo quanto a identidade das participantes utilizaremos o termo secretária e psicóloga quando nos referimos às mesmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na conversa com a secretária municipal de educação ela falou que conhecia a Lei 13.935/2019 e que o município dispõe de uma psicóloga dentro da Secretaria Municipal de Educação desde 2021, que atua no conjunto das escolas públicas do município no âmbito coletivo. *“O ideal seria realmente um psicólogo em cada escola, porém ter uma psicóloga na secretaria já é um passo nessa direção”*(SECRETÁRIA)

Foi nos dito que a psicóloga que atua na secretaria realiza seu trabalho no âmbito coletivo ou em grupos específicos. São abordados temas no sentido da prevenção, a exemplo de: suicídio, automutilação, ansiedade. São realizados trabalhos também com os professores e com todos que fazem parte da escola. Para o retorno às aulas presenciais foi realizado um trabalho com todos os grupos da escola: merendeiras, vigias, agente de serviços gerais, gestão e professores. A temática foi a humanização, foram feitas reflexões sobre como todos os sujeitos que compõem a escola são responsáveis pela educação das crianças e dos adolescentes. Sobre esses momentos foi relatado que foi de grande importância e que levou satisfação aos funcionários da escola que se sentiram importantes.

“Por que não adianta o aluno ser bem tratado dentro da sala de aula pelo professor mas não ser bem acolhido no portão por quem estiver lá exercendo a função de vigia, ou não ser bem tratado na fila da merenda. Não é só o professor que é responsável por esse aluno, mas todos que compõem a escola.”(SECRETÁRIA)

Nesta perspectiva, De Oliveira, Libâneo & Toschi (2012, p.414) vêm ressaltar que a responsabilidade de educar não é apenas das professoras(os), mas de todos que trabalham na escola, pois “realizam ações educativas” com graus de responsabilidades diferentes. “É a escola como um todo que deve responsabilizar-se pela aprendizagem dos alunos, sobretudo em face dos problemas sociais, culturais e econômicos que afetam os estabelecimentos de ensino. ” (DE

OLIVEIRA; LIBÂNEO; TOSCHI, 2012, p.423-424). Dessa forma o projeto desenvolvido pela secretaria junto a psicóloga, percebe que cada um dos membros da escola, está também sendo um educador, na medida que desempenha sua função de forma humanizada, refletindo em como seu trabalho pode influenciar na formação humana dos alunos.

Na conversa com a psicóloga sobre a Lei 13.935/2019 ela ressaltou que infelizmente ainda está no papel, são poucas as escolas públicas que têm a presença do psicólogo e do assistente social. Ela ainda trouxe a reflexão que as escolas reconhecem essa necessidade e que ter ao menos um psicólogo na Secretaria de Educação como é o caso de Cedro já é um bom sinal, no entanto *é apenas um pingo d'água no oceano de necessidades.*(PSICÓLOGA). Para que essa Lei, que é um sonho, se efetive, ela afirmou que é preciso reivindicar junto às autoridades competentes o cumprimento dessa política e das demais que garantem o direito à educação pública de qualidade.

Ela reforçou que seu foco é nas escolas. esclareceu que seu papel não é fazer psicoterapias e que muitas pessoas não compreendem o papel do psicólogo na educação. São trabalhadas temáticas que possam ajudar a todos os sujeitos da escola: alunos, professores, demais funcionários, família e etc. As escolas vão solicitando a sua presença de acordo com as prioridades, geralmente fazem algum tipo de projeto dentro do Projeto Político Pedagógico e a convidam para dar sua contribuição. Como seu trabalho não é fazer um trabalho individualizado, primeiro ela realiza uma análise junto a escola, por meio de visitas e estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim pode perceber as relações e como pode mediar sua ação dentro da escola.

A importância do psicólogo escolar se dá exatamente por utilizar o conhecimento científico dessa área para realizar diagnósticos a respeito das relações e como essas interferem no processo de ensino aprendizagem. *“Para que esse aluno aprenda a aprender, aprenda a conviver e aprenda a ser ele vai precisar de todo esse cuidado intelectual e emocional para que o ensino realmente aconteça.”*(PSICÓLOGA)

Ainda segundo a nossa interlocutora, a maior demanda observada tem sido o alto índice de ansiedade e depressão entre as crianças e os adolescentes. Uma grande dificuldade tem sido a volta presencial depois de dois anos de isolamento, algumas crianças nem querem voltar para a escola, afirmam ser melhor ficar em casa. Outro aspecto apresentado foi a necessidade de se trabalhar o emocional também das(os) professoras(os), para que também estejam bem emocionalmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade encontrada no município de Cedro-PE, pode-se perceber que a Lei 13.935/2019 é uma necessidade urgente para as escolas públicas, principalmente diante do cenário

instaurado pela pandemia da Covid-19. O município deu um grande passo ao admitir uma psicóloga na Secretaria Municipal de Educação, porém as demandas são imensas, e mesmo trabalhando com as escolas no coletivo não é possível dar conta de todas as problemáticas.

Fica expressivamente claro como é insuficiente a presença da psicologia somente nas Secretarias de Educação, pois demonstra como as demandas são imensas. Para que realmente seja suprida a necessidade das escolas do município faz-se necessário que se tenha de fato uma(o) psicóloga(o) dentro de cada escola pública do município, ou pelo menos em cada grupo de três escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019, Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e assistência social na educação básica. **Diário Oficial da União**, Edição: 240, Seção: 1, Página: 7. <DOU 12/12/2019 - Pg. 7 - Seção 1 | Diário Oficial da União | Diários Jusbrasil> Acesso em Out. 2021

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(Org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6ª ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Papirus, 2000.